



TEMA GERADOR CULTURA: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS PONTOS DE APROFUNDAMENTO NO CMEA ARTUR PAGUNG

Gilvanete Lisboa dos Santos¹, Edinilson dos Anjos Silva²

¹Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, Vila Pavão/ES, Brasil (netelis@yahoo.com.br)

²Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, Vila Pavão/ES, Brasil (edinilson.matematica@hotmail.com)

Resumo: Este resumo expandido é fruto da construção participativa da motivação e dos pontos de aprofundamentos do tema gerador intitulado cultura no Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung ocorrido no dia 01 de junho de 2026. Os pontos de aprofundamento culminaram em subtemas de cada turma sendo: do 6º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, em que nortearão o desenvolvimento de ações e atividades durante o segundo trimestre de 2026 nas disciplinas da Base Nacional Comum e Parte Diversificada.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Cultura; Ensino e Aprendizagem; Escola Pública.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo constitui-se a partir do comprometimento com a valorização dos sujeitos do campo, seus modos de vida, culturas, saberes e formas de organização social. Dessa forma, Caldart (2009) nos ensina que “a Educação do campo tem se centrado na escola e luta para que a concepção de educação que oriente suas práticas se descentre da escola, não fique refém de sua lógica constitutiva, exatamente para poder ir bem além dela enquanto projeto educativo” (Caldart, 2009, p. 38).

Nessa perspectiva, o Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung assume o papel de promover processos formativos que dialoguem com a realidade dos estudantes e contribuam para o fortalecimento das identidades coletivas presentes nos territórios rurais.

Conforme Caldart (2024), a Educação do Campo defende a construção de escolas conectadas à vida, ao território e aos processos sociais das comunidades, reconhecendo a escola como espaço de pertencimento, formação humana e

valorização das experiências culturais dos sujeitos do campo. Assim, o trabalho educativo deve partir da realidade concreta vivida pelos estudantes, fortalecendo sua identidade e sua participação na construção do conhecimento.

Reconhecer a cultura como patrimônio coletivo significa valorizar as experiências e os saberes construídos pelas comunidades ao longo do tempo.

Dessa forma, compreender a cultura vai além da valorização de tradições ou manifestações isoladas. Para Brandão (2009), a cultura constitui uma realidade dinâmica, produzida e recriada continuamente pelos sujeitos em suas relações sociais, modos de trabalho, formas de organização comunitária e processos de construção de significados. Assim, as comunidades não apenas preservam suas heranças culturais, mas também as transformam e ressignificam ao longo do tempo, produzindo novas formas de expressão e identidade.

Nesse sentido, a valorização da cultura local constitui um elemento fundamental da Educação do Campo, uma vez que possibilita



reconhecer os sujeitos em suas histórias, memórias e formas de organização social. Segundo Caldart (2024), a escola do campo deve assumir um vínculo orgânico com a vida das comunidades e com os processos de produção cultural presentes nos territórios, contribuindo para que os estudantes compreendam sua realidade e atuem na sua transformação.

A valorização das culturas locais também implica reconhecer que os diferentes grupos sociais são produtores de conhecimentos, memórias e formas próprias de interpretar o mundo. Nesse sentido, Brandão (2009) destaca que os sujeitos populares são autores e criadores de sua própria experiência cultural, produzindo representações, práticas e saberes que expressam suas vivências e identidades coletivas.

Assim, no contexto de Vila Pavão/ES, município marcado pela presença de descendentes pomeranos, italianos e afrodescendentes, as manifestações culturais constituem importantes referências de identidade e pertencimento. Festividades, tradições, culinária, memórias familiares, modos de produção e formas de organização comunitária compõem um rico patrimônio cultural que contribui para a construção da história local.

O currículo do Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung segue a tradição da produção agroecológica da região noroeste do estado do Espírito Santo e possui embasamento na Pedagogia de Paulo Freire. Esse documento é organizado em disciplinas e se desenvolve a partir de temas geradores (Freire, 2024). No ano de 2026, ficou definido três temas geradores: Agroecologia (1º trimestre letivo/2026), Cultura (2º trimestre letivo/2026) e Tecnologia (3º trimestre letivo/2026). Cada tema pontuado é trabalhado em um trimestre do ano letivo.

No CMEA Artur Pagung, o período do segundo trimestre vai de 18 de maio de 2026 até 03 de setembro de 2026. A escolha do

tema gerador cultura fundamenta-se na perspectiva freireana de que os processos educativos devem partir da realidade concreta dos educandos e dos temas significativos presentes em seu cotidiano (Freire, 2024).

Assim, o trabalho buscou promover espaços de diálogo e participação para que os próprios estudantes identificassem aspectos da cultura local considerados relevantes para investigação e aprofundamento.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência da motivação, mobilização, sensibilização e construção participativa dos pontos de aprofundamento e subtemas do tema gerador cultura com as turmas do 6º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais do CMEA Artur Pagung, com o objetivo de mostrar as potencialidades dessa metodologia para o fortalecimento da identidade cultural, do protagonismo estudantil e dos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia.

Contudo, destacamos que a Agroecologia foi adotada como eixo estruturante da prática pedagógica nos três CMEAs existentes no município de Vila Pavão/ES, quando de sua criação em 2005 (Arquivos da escola, 2026).

Ainda, em 2005, ocorreu o processo de municipalização que ampliou o atendimento pelo município do Ensino Fundamental Anos Finais. Ao absorver esses estudantes, implantou-se o Projeto de Educação do Campo, com ênfase em Agroecologia (SEDU-ES, 2005; Vila Pavão, 2006).

Por fim, trabalhamos na direção da organização desse resumo expandido dentro de uma estrutura composta por quatro seções. Na primeira, *Introdução*, apresentamos a motivação do tema gerador cultura no CMEA Artur Pagung; na segunda seção, trazemos o *Material e Métodos*, apresentamos os referenciais iniciais de análise (pontos de aprofundamento e subtema de cada turma), os procedimentos metodológicos utilizados, dentre outros; na

terceira seção, apresentamos os *Resultados e Discussão*, detalhamentos de práticas e caminhos para a construção do percurso de ensino e aprendizagem ao longo do segundo trimestre do ano de 2026; na quarta seção, findamos apresentando a *Conclusão*; por fim, apresentamos os agradecimentos e as referências utilizadas ao longo do texto.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se caracteriza como um relato de experiência de natureza qualitativa com pesquisa de campo (Gil, 2014), desenvolvido com estudantes do 6º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais do Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, localizado na comunidade de Praça Rica, no município de Vila Pavão, estado do Espírito Santo, Brasil. Os procedimentos metodológicos transitaram, na observação participante, rodas de conversas, registros fotográficos e diário de campo.

No Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, como de costume, o tema gerador inicia-se com a motivação (na abertura usa-se uma mística); seguido da retirada dos pontos de aprofundamentos e subtema de cada turma; análise de pontos de contato (interdisciplinaridade); desenvolvimento de ações e atividades durante o trimestre; e culminância.

No dia 01 de junho de 2026, a atividade iniciou-se com uma mística de sensibilização voltada à valorização da cultura local, proporcionando um momento de reflexão sobre memória, identidade e pertencimento (organizado pela Área de Conhecimento: Linguagens), embasaram em algum momento a motivação no Dicionário da Educação do Campo organizado pelos autores Caldart et al. (2012).

Em seguida, foi realizado um diálogo formativo conduzido por um historiador do município de Vila Pavão/ES, que abordou conceitos de cultura, patrimônio cultural,

memória coletiva e a importância da preservação das tradições locais.

Após esse momento, cada turma participou de rodas de conversa mediadas pelos professores. Nessas discussões, os estudantes compartilharam conhecimentos prévios, experiências familiares, memórias comunitárias e interesses de pesquisa relacionados ao tema proposto. A partir das reflexões coletivas, foram definidos os pontos de aprofundamento específicos para cada turma. Os temas escolhidos foram: 6º Ano: Tradições que Contam Nossa História; 7º Ano: A Formação Cultural de Vila Pavão/ES: História e Adaptações dos Povos Pomeranos, Italianos e Afrodescendentes; 8º Ano: História, Memórias e Tradição: O Legado do Gingebrjfest e 9º ano: As Tradições dos Pomeranos em Vila Pavão. A seguir, vemos o mural organizado pela escola que ficou exposto no dia 01 de junho de 2026 (dia da motivação e da retirada dos pontos de aprofundamentos) em espaço na quadra da escola do CMEA Artur Pagung. (figura 1).



Figura 1. Mural escolar do tema gerador cultura

Nesse sentido, diante da amplidão contextual apresentada, cultura é uma palavra originária do latim, *colere*, que significa “cultivar, criar, tomar conta, cuidar” (Chauí, 1997, p. 292) e expressa ação humana marcada pelo zelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia adotada favoreceu a participação ativa dos estudantes de todas as turmas e profissionais da educação presentes na construção do percurso investigativo, fortalecendo o sentimento de pertencimento



em relação à cultura local. Essa participação ativa permitiu que os estudantes deixassem de ocupar apenas a posição de receptores de informações para assumirem o papel de pesquisadores e produtores de conhecimento sobre sua própria realidade. Tal movimento aproxima-se da compreensão de Brandão (2009) de que a cultura é construída pelos sujeitos em suas experiências concretas e de que o reconhecimento dessas produções culturais fortalece identidades, pertencimentos e processos de formação coletiva.

Durante as rodas de conversa, observou-se grande envolvimento dos alunos ao relatarem experiências familiares, festas tradicionais, costumes, práticas agrícolas, práticas agroecológicas, culinária típica e histórias transmitidas entre gerações.

O diálogo conduzido pelo historiador a convite da escola contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes acerca do conceito de cultura, permitindo que reconhecessem manifestações culturais presentes em seu cotidiano como elementos legítimos de conhecimento e patrimônio social.

A escolha dos pontos de aprofundamento mostrou interesses distintos entre as turmas, mas todos relacionados à valorização das memórias e tradições locais. O 6º Ano demonstrou interesse em compreender diferentes tradições presentes na comunidade; o 7º Ano direcionou suas investigações para os processos históricos de formação cultural do município; o 8º Ano optou por estudar o Gíngibirjfest como patrimônio cultural e elemento de identidade coletiva; e o 9º Ano concentrou-se nas tradições pomeranas e sua contribuição para a constituição cultural de Vila Pavão/ES.

Os resultados observados dialogam com os princípios da Educação do Campo defendidos por Caldart (2024), especialmente ao compreender a escola como lugar de pertencimento e formação humana. Ao possibilitar que os estudantes

identificassem e escolhessem temas relacionados às suas próprias vivências culturais, o processo educativo favoreceu o reconhecimento das identidades locais e a valorização dos conhecimentos produzidos pelas comunidades. Além disso, a construção coletiva dos pontos de aprofundamento fortaleceu a relação entre escola, território e cultura, aproximando o currículo da realidade dos educandos.

A experiência também possibilitou o fortalecimento das relações entre escola e comunidade, uma vez que os temas definidos demandam futuras pesquisas, entrevistas, visitas de estudo e interação com moradores que preservam conhecimentos e práticas tradicionais.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a partir da motivação, seguido da retirada dos pontos de aprofundamentos e subtema de cada turma, foi possível visualizar o panorama do tema gerador cultura no Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung. Por vez, confirmamos que o objetivo proposto nesse resumo expandido, foi atingido. O mesmo, caracteriza-se a centralidade que resultou em um relato de experiência no qual foi pensado, planejado e construído pelos professores/pesquisadores do Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung no mês de junho de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung. Também, nossos familiares pelo apoio e incentivo. Assim como, ao nosso eterno salvador, a quem professamos fé, Jesus Cristo. Eu, Edinilson dos Anjos Silva, agradeço o Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-FaE/UFGM). Também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio para pesquisa.



REFERÊNCIAS

ARQUIVOS da escola. **Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung**. [livro antigo encadernado, padrão caderno, não publicado], 2026. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, dez. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000300003>.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Trabalho, Educação e Saúde (TES)**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. p. 39. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1701/803>. Acesso em: 13 jun.2026.

CALDART, Roseli Salete.; et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. Salete. Educação do Campo 25 anos: legado político-pedagógico. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 33, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9788>. Acesso em: 10 jun. 2026.

Chauí, Marilena. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 88. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

SEDU-ES. **Convênio de municipalização do ensino fundamental de nº 154/2005**. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, Vitória, 22 de jul. 2005.

VILA PAVÃO. **Decreto nº 081 de 02 de março de 2006**. Dispõe sobre extensão de

atendimento nas escolas da rede pública municipal de ensino de Vila Pavão. Prefeitura Municipal de Vila Pavão – Estado do Espírito Santo, 2006.